AVEIRO, 1 DE MAIO DE 1970 * ANO XVI * N.º 807

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

BOMBEIROS CONGRESSO — 70

TEMA: VOLUNTARIADO

DR. LÚCIO LEMOS

TODOS os habituais leitores do **Litoral** sabem, com certeza, porque do acontecimento foi já dada pública informação, que às gloriosas, humanitárias e exemplares corporações de Bombeiros do Distrito de Aveiro incumbe, na hora que passa, a grave, espinhosa e ingrata (mas ao mesmo tempo dignificante) responsabilidade de levarem a bom termo, organizando com «conta, peso e medida» (como certamente irá acontecer), o **XIX Congresso dos Bombeiros Poreugueses,** marcado para o período de 9 a 13 de Setembro.

Trata-se de uma grande manifestação nacional que, para além dos tradicionais e louváveis aspectos de confraternização e camaradagem — apanágio, aliás, dos contactos entre todos os Bombeiros — se antevê como decisiva uma renovação desejável (e indispensável!), a bem do País, por forma a que o tão sacrificado, incompreendido e falho de estímulo voluntariado português possa dispor (como muito bem acentuou há tempos o prestigioso Presidente da Direcção e Comandante dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, Prof. Eng.º Lourenço Antunes) de quem, «sem deixar de glorificar o passado, doutrine a dimensão do **Século II do Voluntariado**, com os olhos postos nesse passado e com os braços e inteligência alargados para a distância, para o futuro».

Tal só é possível — e a altura afigura-se-nos magnífica, na medida em que os vários sectores da actividade nacional estão empenhados numa evidente ascese de progresso — desde que os próprios Bombeiros, melhor dizendo, desde que todos quantos estão ligados às Corporações de Bombeiros (de quem, em

Continua na última página

EMBAIXADOR DOS E. U. A.

Na última terça-feira, hóspede do Chefe do Distrito, esteve em Aveiro o sr. Embaixador dos Estados Unidos da América do Norte, acompanhado dos srs. Cônsul no Porto e dos Adidos cultural e agrícola junto da Embaixada.

Ciceronados pelo sr. Governador Civil, visitaram a cidade — e, nesta, vários templos, designadamente a Igreja da Misericórdia, que muito admiraram, e os portos comercial, de pesca e industrial, bem como a Fábrica da Vista-Alegre, cujos administradores obsequiaram com um almoço os distintos visitantes.

Retiraram ao fim da tarde.

FESTAS da CIDADE

Já se fixou em uso: por Maio, em Aveiro, as Festas da Cidade.

Importa dizer que, a despeito das boas intenções dos promotores, a festiva quadra aveirense ainda não atingiu plano condigno dos pergaminhos citadinos, particularmente no cotejo com realizações do género noutras menos importantes localidades do País — e as festas, ao nível urbano, devem ser prazer do íncola, sim, mas também (talvez essencialmente) atracção do forasteiro; e que o forasteiro, se já foi atraído, não parta decepcionado.

Programam-se — e bem — as Festas de Aveiro na época das celebrações litúrgicas da Padroeira, a Princesa-Santa; mas cabe no calendário, igualmente, o dia 16 de Maio, por demais significativo para os Aveirenses; e não colidem, cremos, os devotos incensos das aras religiosas com os incensos devidos às cívicas aras. Por isso esperamos que, no ano 71, se faça em lei pública o que registamos aqui em particular projecto.

As festas, este ano, têm um significado especial: não são festas só da Cidade, mas festas de Cidades: Belém do Pará, a Aveiro unida por elos duma tão auspiciosa fraternidade, estará em Aveiro, numa comunhão de amistosos sentimentos, pela presença na capital da Ria de distintíssimas individualidades belemitas. O próprio Brasil estará em Portugal—aqui, na terra dos canais — a consolidar, ao nível do povo, os alicerces duma tão almejada Comunidade Luso-Brasileira.

Que os Aveirenses, nesse ansiado dia 10 deste mês-das-flores, lancem flores sobre os nossos irmãos d'Além-Atlântico.

Dia 10 — precisamente — o DIA DA FRATERNIDADE BELÉM DO PARÁ-AVEIRO, conforme consta do programa que na última página damos à estampa.

PEQUENOS CANTORES

No último domingo, celebrou-se o segundo aniversário da apresentação em público dos «Pequenos Cantores da Glória». Dia de festa para as simpáticas crianças, dia de festa também para os paroquianos. De manhã, na Catedral, os «Pequenos Cantores» cantaram a Deus na sua missa solene; de tarde, no salão do Seminário, cantaram, na sua festa, para os pais e para os amigos. O Rev.º Prior Arménio, cantor-mor da afinada polyphonia-pequenina, saudou, em afinadíssima palavra, o auditório; dois jornalistas fizeram ali a reportagem — o director do «Litoral» em crónica-testemunho, o director do «Correio do Vouga» numa entrevista, vista e vivida no palco; e, por fim, o venerando Prelado — o mais sensível ouvido da Diocese — disse que tudo decorrera com bela melodia, boa harmonia e em adequado ritmo.

Um filho do nosso Distrito em BELÉM DO PARÁ *o virtuoso e mui insigne Prelado* D. FREI CAETANO BRANDÃO

NASCEU Caetano Brandão, o futuro Arcebispo, na freguesia de Loureiro (Oliveira de Azeméis), a 11 de Setembro de 1740, no seio de uma família honesta e culta. Seu pai, Tomé Pacheco da Cunha, exercia o cargo de Sargento-mor de Ordenanças em Estarreja, vila limítrofe, donde era natural, e desempenhara as funções de Juiz de Fora em Vila do Conde. Sua mãe, Maria Josefa da Cruz, aliava às qualidades de boa dona de casa as de mãe modelar. Não obstante as suas arreigadas crenças, antevia para o mais novo dos treze filhos uma carreira brilhante na advocacia. Caetano não partilhou das preferências maternas, pois ideais mais altos o fascinavam. Aos 18 anos, já órfão de pai, parte para Coimbra, não desejoso de ouvir lentes famosos, mas antes enamorado da paz silente dos claustros. Entra na Ordem Franciscana. De inteligência arguta e vontade de asceta, depressa se impõe no meio monástico. Professa a 28 de Novembro de 1759, e matricula-se na Universidade; mas — insondáveis os desígnios da Providência! — não em Direito, mas em Teologia. Após a formatura, lecciona nos colégios da sua Ordem em Évora e Lisboa. Ao mesmo tempo, espalha-se a fama da sua eloquência e virtudes. Ia atingir as cumeadas da sabedoria e da santidade. Excelente professor e orador de fama, o seu nome transpõe os limiares da Corte. O douto franciscano, que, acima de tudo, preza a humildade, essa virtude celeste incarnada na terra pelo poverello de Assis, seu Pai em religião, vai começar a ascese na vida social. Contudo, humilde e magnânimo, o seu coração, por nada mais anseia do que ir evangelizar, a exemplo de tantos e tão felizes irmãos, nas apagadas missões de África.

Decorre o ano de 1782. Um pouco abatido por

Continua na página quatro

O BRASIL EM AVEIRO

Estarão em Aveiro, no decurso das Festas da Cidade, ilustres personalidades belemitas — hóspedes do Município aveirense — em representação da Prefeitura de Belém e da Associação Comercial do Pará.

A Câmara Municipal endereçou ainda convites às mais altas personalidades diplomáticas do Brasil em Portugal.

O Bispo de Aveiro, em seu nome, e também no do Município, convidou o Arcebispo Metropolita do Pará a visitar-nos pelas Festas de Santa Joana e da Cidade.

Aos ilustres convidados brasileiros serão proporcionadas visitas aos Museus de Aveiro, da Vista-Alegre, do Buçaco e da Fundação de Egas Moniz, em Avanca; a Agueda, Costa-Nova, Ílhavo, Anadia, Curia, Luso, Loureiro (terra natal de D. Frei Caetano Brandão, primeiro Bispo do Grão Pará, para deposição de flores no monumento ao grande antístite), a Ossela (para visita à Casa de Ferreira de Castro, famoso autor de «A Selva»), a Vale de Cambra, à Vila da Feira (para uma visita ao seu histórico Castelo) e a S. João da Madeira; um passeio pela Ria, até ao Muranzel, e a Ovar; visitas a monumentos do Distrito e a importantes indústrias distritais.

● O Grémio do Comércio de Aveiro receberá os visitantes brasileiros, homenageando os seus convidados da Associação Comercial do Pará.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia catorze de Maio próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de execução de sentença que o Banco Nacional Ultramarino move contra Maria da Apresentação Vieira Alves, viúva, gerente comercial, residente em São Bernardo, e outros, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

Primeiro

Casa de habitação de rés-do-chão, sita na Estrada de São Bernardo, freguesia da Glória, que confronta do norte com João Cruz, do sul com Manuel Ribeiro Leal, do nascente com caminho e vala e do poente com estrada nacional, inscrita na matriz urbana sob o artigo 1 667 e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 46 645, que vai à praça pelo valor matricial de 31 120$00;

Segundo

Terreno a pinhal e mato, sito em Cilhas, que confronta do norte com José Gaspar Afonso, do nascente com caminho, do sul também caminho e do poente com Maria Marques Rodrigues, inscrito na matriz rústica da freguesia de Eixo sob o art.º 2 770 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 48 711, que vai à praça pela quantia de 1 160$00.

Aveiro, 15 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

(Artur Lourenço)

O Escrivão de Direito,

(António Amaro Martins dos Santos)

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se público que foi distribuída à primeira secção de processos do primeiro Juízo desta comarca, acção de interdição por anomalia psíquica, em que é requerente Manuel Casqueira Pata, separado judicialmente de pessoas e bens, residente no lugar da Marinha Velha, freguesia da Gafanha da Nazaré, da comarca de Aveiro, e requerida Vitória Bola, solteira, de sessenta e um anos de idade, natural da freguesia e concelho de Ílhavo e residente no lugar da Cambeia, freguesia da Gafanha da Nazaré, desta mesma comarca, e nos quais pede que seja decretada a interdição por anomalia psíquica da requerida.

Aveiro, 17 de Abril de 1970

O Escrivão de Direito,

a) António Amaro Martins dos Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Artur Lourenço

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este se anuncia que, pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca e 2.ª Secção, nos autos de acção especial — divisão de coisa comum — em que são autores Rosalina Ramos Cova, viúva, da Gafanha da Nazaré, e outros, e réus Maria Ramos Mónica, viúva, daí, e outros, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando, em virtude de se ir proceder à venda duma terra de semeadura e pinhal, sita no lugar da Areia, limite da freguesia da Gafanha da Nazaré, inscrita na matriz sob a art.º 2 572, os credores desconhecidos, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, desde que gozem de garantia real sobre o referido imóvel.

Aveiro, 21 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

(Artur Lourenço)

O Escrivão de Direito,

(Francisco Augusto Carneiro)

Litoral — Ano XVI — 1-5-1970 — N.º 807

Bonvestir-Confecções, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 22 de Abril de 1970, inserta de folhas 2, verso, a 4, verso, do livro próprio número 15-C, deste Cartório, outorgada perante o notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída entre Arnaldo Teixeira Moreira, Mário António Teixeira Moreira e Álvaro António Ferreira de Freitas uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A Sociedade adopta a denominação de «Bonvestir — Confecções, Limitada»; e fica com a sua sede e estabelecimento nesta cidade de Aveiro, à freguesia da Vera-Cruz;

Segundo — A sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje;

Terceiro — O seu objecto é a indústria e o comércio de confecções de artigos de vestuário e outro qualquer ramo de comércio ou indústria que resolva explorar;

Quarto — O capital social é do montante de cento e cinquenta mil escudos, dividido em três quotas de cinquenta contos cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios Arnaldo, Mário António e Álvaro António; e acha-se integralmente realizado em dinheiro;

Quinto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, a qual, outrossim, se reserva o direito de opção, pertencendo este em segundo lugar a qualquer sócio;

Sexto — A Gerência social fica afecta a todos os sócios; é dispensada de caução e será remunerada ou não, conforme fôr deliberado em Assembleia Geral;

Sétimo — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois dos gerentes ou seus representantes;

Os gerentes podem delegar uns nos outros os seus poderes de gerência, mediante procuração;

Oitavo — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 24 de Abril de 1970

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVI — 1-5-1970 — N.º 807

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

Sede: Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO

Concurso de Provimento 13/70

Para conhecimento dos eventuais interessados, se comunica que está aberto concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para provimento no lugar de

SERVENTE, no Posto Clínico de Águeda.

Para o efeito, deverão os candidatos interessados, enviar a esta Instituição (Secção de Pessoal, Aquisições e Armazém) requerimento, acompanhado de documento comprovativo de possuírem o exame da 4.ª classe do ensino primário.

Aveiro, 23 de Abril de 1970

A DIRECÇÃO

Litoral — Ano XVI — 1-5-1970 — N.º 807

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

TAÇA *do* NORTE — RESERVAS

BEIRA-MAR e BRAGA apurados para a final

Terminou, no sábado, a fase qualificativa da IV Taça do Norte de Reservas. *Vencedores das respectivas séries, os grupos do Sporting de Braga e do Beira-Mar vão defrontar-se na final, marcada para o Estádio das Antas, no Porto, na tarde de sábado, 2 de Maio.*

Resultados da 6.ª jornada:

TIRSENSE — BRAGA 1-2
PENAFIEL — GUIMARAES . . . 1-0
SALGUEIROS — BEIRA-MAR . . 1-2
ACADEMICA — LEÇA 4-0

Quadros de classificação:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Braga	6	3	3	0	10-4	15
Tirsense	6	2	2	2	9-12	12
Penafiel	6	2	1	3	11-13	11
Guimarães	6	1	2	3	3-4	10

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	6	5	0	1	15-6	16
Académica	6	5	0	1	16-4	16
Salgueiros	6	1	1	4	7-15	9
Leça	6	0	1	5	8-21	7

SALGUEIROS, 1 BEIRA-MAR, 2

Jogo no Campo do Eng.º Vidal Pinheiro, no Porto, sob arbitragem do sr. Armando Parati, da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos formaram deste modo:

SALGUEIROS — Américo; Jaime, Artur, Incio e Lameiras; Henrique e Ferreira; Cruz, Monteiro, Queirós (Varela) e Reis.

BEIRA-MAR — Diamantino; Marques, Loura, Viriato e Almeida; Cândido e Colorado; Armando, Eduardo, Cleo e José Manuel (Rocha).

Actuando de forma superior, os beiramarenses atingiram o intervalo a vencer por 2-0 — em golos de EDUARDO, aos 15 m., e CLEO, aos 31 m. — margem insuficiente para traduzir o seu ascendente, territorial e técnico.

No segundo período, os salgueiristas lograram atenuar a desvantagem, com um golo apontado por MOTEIRO, aos 51 m.

Litoral

Pela necessidade de se imprimir e expedir mais cedo o presente número do LITORAL, em consequência da celebração do «feriado dos gráficos», em 1 de Maio, tivemos de deixar de lado originais destinados a esta secção — entre eles textos cuja publicação se prometera para a semana corrente.

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 14.ª jornada:

GALITOS — FLUVIAL 74-42
SANGALHOS — C. D. U. P. . 49-62
ILLIABUM — NAVAL 56-30
SP. FIGUEIRENSE — GAIA . . 58-56
LEÇA — GUIFÕES 36-42
SPORT — ESGUEIRA 51-56

Classificações finais:

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Guifões	12	10	2	703-615	22
Sanjoanen.	12	9	3	643-624	21
Leça	12	7	5	601-534	19
Gaia	12	7	5	644-637	19
Esgueira	12	7	5	679-670	19
Figueiren.	12	3	9	557-650	15
Sport	12	1	11	485-660	13

Série B

	J.	V.	D.	Bolas	P.
C. D. U. P.	12	11	1	762-520	23
Galitos	12	10	2	780-547	22
Olivais	12	6	6	664-720	18
Illiabum	12	5	7	629-678	17
Fluvial	12	3	9	619-672	15
Naval	12	3	9	509-659	15

As turmas do Guifões e do C. D. U. P. ficam apuradas para a fase seguinte, com os grupos qualificados na Zona Sul (Algés e Luso do Barreiro), caso não venha a ter de se repetir o encontro Leça — Guifões, interrompido no começo da segunda parte. Se houver novo encontro, e os leceiros vencerem, o apurado da Série A sairá do jogo de desempate entre o Guifões e a Sanjoanense.

FEMININO-II DIVISÃO

Resultados da 13.ª jornada:

OLIVAIS — EFACEC 51-8
SPORT — ESGUEIRA 17-22
VILANOVENSE — ILLIABUM . 30-22
ED. FISICA — GINASIO . . . 41-27

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Esgueira	13	12	1	389-272	25
Olivais	13	11	2	492-294	24
Vilanovense	13	9	4	392-237	22
E. Fisica	13	7	6	401-352	20
Illiabum	13	5	8	360-384	18
Sport	13	5	8	317-367	18
Ginásio (a)	13	5	8	273-342	17
Efacec	13	0	13	123-445	13

(a) — Tem uma falta de comparência.

Continua na página quatro

Taça de Portugal — GALITOS eliminado pelo GINÁSIO FIGUEIRENSE [77-84]

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, na noite de sexta-feira, 24 de Abril, sob arbitragem dos srs. João Cardoso e Adelino Ferreira, do Porto.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Vitor 4-6, Robalo 4-8, Esgueirão 8-7, Antunes 12-14, Horácio 4-2, Cotrim 2-4, Helder e Jorge 0-2.

GINÁSIO — Figueiredo 6-2, Luciano 4-7, Vitor Costa 15-9, João Silva 13-15 e Vitor Coelho 2-11.

1.ª parte: 34-40. 2.ª parte: 43-44.

Os aveirenses entraram de rompante, conseguindo dez pontos de avanço (12-2); mas, aos poucos, os figueirenses conseguiram recuperar o atraso, empatando a 22 pontos, para tomarem a dianteira até final, apesar das tentativas de *volte-face* do Galitos.

Actuando sem um elemento-base (Leitão), e com a sorte do jogo contra si, o Galitos viu-se ainda altamente prejudicado por deplorável actuação dos árbitros, que utilizaram critério de evidente parcialismo, estragando um desafio que poderia ter resultado em magnífico espectáculo, por terem criado um clima escaldante — sobretudo fora do rectângulo (houve necessidade de se reforçar o policiamento e de proteger a saída dos árbitros da cidade, por escolta de forças da ordem...)

O Ginásio, que não teve culpas nos favores concedidos, possui grupo mais forte e mais rodado

Continua na página quatro

Acompanhados pelo seu devotado treinador, José Nogueira, os componentes da valorosa turma de juniores do Clube dos Galitos

Homenagem aos Juniores do Galitos

Conforme noticiámos, realizou-se na penúltima quarta-feira, no Pavilhão Gimnodesportivo, uma significativa e merecidíssima homenagem aos basquetebolistas juniores do Clube dos Galitos — vencedores da Zona Norte e vice-campeões metropolitanos e nacionais.

O programa iniciou-se com um desafio de mini-basquetebol. Sob arbitragem de Rodrigo Penicheiro, defrontaram-se Galitos e Esgueira, ganhando os alvi-rubros por 12-11.

Os grupos alinharam deste modo:

Galitos — *Samico, Pinto, Teto, Humberto, Palpista, Pires, Peres, Gamelas, Ribeiro, Jerónimo e Galhardo.*

Esgueira — *Soares, Beja, Caixa, Jorge, Miguel, Tónio, Francisco, Domingos, Arménio, Guilherme, Rui e Calisto.*

Seguiu-se um jogo de andebol de sete, para disputa da «Taça José Nogueira», entre o Galitos e a turma dos «Koxyxus». Arbitraram Albano Baptista e Joaquim Naia, tendo alinhado e marcado:

Galitos — *Gonçalo, Charneira 1, Vitor 4, Cotrim 1, Rebocho, Carvalho, Albertino, Helder, Bio e Arlindo 3.*

Koxyxus — *Júlio, Nelito, Peão 2, Peixinho, Veiga 2, Adelino, Zito, M. Angelo 2, Mané 3 e Azevedo.*

Ao intervalo, 7-3 a favor do Galitos. Como se registou um empate, a organização atribuiu o troféu ao Galitos, que, por seu turno, o ofereceu ao seu adversário.

Houve, então, a imposição de medalhas aos jogadores dos grupos de juvenis, juniores e seniores do Galitos, campeões distritais, ao treinador José Nogueira e aos seccionistas de basquetebol — sendo também distinguidos, com lembranças, os árbitros Albano Baptista e Joaquim Naia e o velho *guarda do Parque, sr. Adriano de Jesus. O «capitão» da equipa de juniores, Farela, recebeu um troféu alusivo ao comportamento do Galitos no Campeonato Nacional, entregando-o, depois, ao sr. Dr. Mário Gaioso, Presidente da Direcção.*

Foram lidos, na altura, dois telegramas: do jornalista portuense AntónioAbel (a José Nogueira) e do Vasco da Gama —

Continua na página quatro

Câmara Municipal de Aveiro

Comissão Municipal de Turismo

CONCURSO DE BARCOS MOLICEIROS

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro faz público que, como nos anos transactos, deliberou repetir o concurso sobre os painéis dos barcos moliceiros, no dia 17 de Maio p. f., pelas 14.30 horas, atribuindo três prémios, respectivamente, de Esc.: 1 500$00, 1 000$00 e 750$00, para os barcos que se apresentem com os painéis mais típicos e sugestivos, quer sejam novos ou restaurados.

Serão também atribuídos prémios de consolação no valor de Esc.: 150$00 aos restantes concorrentes, desde que apresentem os seus barcos com o mínimo de condições compatível com a finalidade do concurso.

O júri de classificação será constituído pelos Senhores Presidente da Câmara e da Comissão de Turismo, Capitão do Porto, Director do Museu, Eduardo Cerqueira, Directores dos jornais locais e pelo artista aveirense Senhor Gervásio Aleluia.

As inscrições aceitam-se no Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo, existente no recinto da Feira-Exposição de Março, até às 14.15 horas do referido dia 17 de Maio.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,

Carlos Alberto da Cunha Soares Machado

ANDEBOL de SETE

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada:

SENIORES

S.ª DA HORA — V. SETÚBAL . 16-23
BEIRA-MAR — PORTO 7-24
SPORTING — BELENENSES . . 17-14

JUNIORES

C. D. U. P. — V. SETÚBAL . . 13-15
BEIRA-MAR — PORTO 8-12
SPORTING — BELENENSES . . 16-13

Classificações:

Seniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	3	3	0	0	65-33	6
Belenenses	3	2	0	1	71-49	4
Porto	3	2	0	1	60-36	4
Beira-Mar	3	1	0	2	32-69	2
V. Setúbal	3	1	0	2	52-55	2
S.ª da Hora	3	0	0	3	45-83	0

Juniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	3	3	0	0	46-28	6
V. Setúbal	2	2	0	0	29-19	4
Sporting	3	2	0	1	52-45	4
Belenenses	3	1	0	2	38-46	2
Beira-Mar	2	0	0	2	19-38	0
C. D. U. P.	3	0	0	3	39-47	0

Jogos em 2 de Maio:

SENIORES

BELENENSES — PORTO
V. SETÚBAL — SPORTING
S.ª DA HORA — BEIRA-MAR

JUNIORES

BELENENSES — PORTO
V. SETÚBAL — SPORTING
C. D. U. P. — BEIRA-MAR

Beira-Mar, 7 — Porto, 24

Jogo no Rinque do Alboi. Arbitros: Alvaro Teixeira e Venceslau Nogal, do Porto.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Aguiar (Sérgio); Labrincha 1, Eduardo Maia, Neves 2, Vieira 2, Mané 1, Guerra Lopes, Leal, Gamelas 1, Fernando e Lé.

PORTO — Capela, Borges 7, Oliveira 4, Tavares da Rocha 5, Maia 1, Leandro 2, Resende, Madureira 2, Araújo e Dias 2.

Os portistas venceram justamente. O *score* é que se desnivelou demasiado, mesmo tendo em consideração que os beiramarenses, sempre animosos, estiveram muito aquém do que sabem, sobretudo na movimentação atacante.

Arbitragem com erros e critério nem sempre uniforme, mas aceitável.

Beira-Mar, 8 — Porto, 12

Jogo no Rinque do Alboi. Arbitros: Vitorino Gonçalves e José Maia, de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Américo, Helder 5, Taveira 1, Paixão, Gamelas, Tibúrcio, Ulisses 1, Machado, Malheiro 1, Albino e Oliveira.

PORTO — Lima, Orlando 2, Reis Miranda, Pacheco 3, Borges 3, Salvador, Rocha 3, Anibal 1, Rodrigues, Pinheiro e Torres.

Jogo muito nivelado. Os beiramarenses podiam ter chegado à vitória, se fossem mais afoitos e

Continua na página quatro

D. Frei Caetano Brandão

Continuação da primeira página

uma vida de constante actividade, vai descansar em Viana do Alentejo, num colégio da sua Ordem. É aqui que o surpreende a nomeação para Bispo do Pará. Vai enfim ser missionário, numa missão com que não sonhava! Parte para o Brasil no ano seguinte, após ter sido sagrado em Lisboa, a 2 de Fevereiro, com a alma sôfrega do primeiro contacto com a sua Igreja e os seus fiéis.

O seu coração de pai obre-se de par em par para receber todos os filhos espirituais que o Céu lhe apresentava, e o seu báculo de Pastor tanto o conduzia ao redil de cordeiros inocentes como aos barrancos de ovelhas tresmalhadas.

É singular a acção caritativa que desenvolve. O magnífico hospital da cidade deve-se ùnicamente à persistência da sua vontade, que o impele mesmo a tomar a alcofa e a acompanhar de porta em porta a comissão que para o fim constituiu. Seminário, casas de regeneração para raparigas, escolas e orfanatos, falam eloquentemente da fecunda obra social do grande Bispo. Concebeu muitos outros projectos de educação e civilização, que só não levou a cabo por lhe minguarem recursos. A Mitra Episcopal foi a maior vítima da caridade do Prelado.

Diversas vezes saiu do Paço para visitar o seu rebanho. Viagens arrasantes, de meses, através das regiões inóspitas e inacessíveis do Amazonas, onde imperavam costumes selvagens e primitivos. Destas viagens faz D. Frei Caetano Brandão belíssimas reportagens no seu célebre Diário, *descrições feitas ao correr da pena, muitas vezes ao ritmo ondulante da canoa que o transportava através do rio Amazonas, de águas impetuosas e infestadas de crocodilos.*

Excerto do estudo aqui publicado em 15-XII-1956

MANUEL PIRES BASTOS

SEM TÍTULO...

Continuação da última página

atolados em esterco, numa espécie de cloaca onde todos os dejectos humanos se despejassem.

Vidi gente attuffata in uno sterco,
Che dagli human privati parea mosso.

E fala-nos de uma «bolgia» (fosso) em que:

Le ripe eran grommate d'una muffa
Per l'alito di giú che vi si appasta,
Che con gli occhi e col naso facea zuffa.

Ou seja, livremente: a condensada exalação do fosso criava nas muralhas incrustações repugnantes à vista e ao olfacto.

Não será difícil verificar, na maré própria, que em Aveiro, a tão apregoada «cidade dos canais», existe um pequeno quadro dantesco: charco imundo, de águas gordas e substâncias fedentinosas, uma «bolgia» maldita, onde também poderiam atolar-se, para tremendo castigo, alguns condenados ao Inferno!

Fui Delegado em São Tomé, de 1910 a 1913.

Na cidade não havia esgotos. A certa hora da noite, soava uma sineta na Câmara, sinal para que os serviçais fossem à praia despejar os intitulados «chapéus-altos», de ferro esmaltado. O mar é largo!

Sucedeu que na Cadeia Civil houve qualquer falta de regularidade em tais despejos, e isto originou reclamações contra o carcereiro.

Autor dessa reclamação um indígena da Ilha do Príncipe, com a profissão de alfaiate, que lá praticara um crime de falsificação e por esse motivo estava preso em São Tomé.

Um falsificador precisa de ser habilidoso, e aquele alfaiate, sempre com o dicionário à mão, apurava-se na linguagem...

Ao queixar-se da falta de despejos a tempo e horas, o erudito reclamante acentuou: «/.../ sendo assim que as partículas tenuíssimas da matéria fecal se introduzem nos alimentos, vivendo nós no regímen da deshigiene.»

Com a sua notável ciência, o alfaiate, se habitasse no centro de Aveiro, decerto há muito teria denunciado o poder de penetração e os malefícios das tais «partículas tenuíssimas»...

24-IV-1970

JAYME DE MELLO FREITAS

BOMBEIROS

Continuação da última página

do Distrito, os ilustres representantes da Liga dos Bombeiros e da Mesa dos Congressos e as incansáveis Direcções e Comandos dos Bombeiros dos limítrofes distritos de Coimbra e de Viseu, expressamente convidados para o efeito, e, ainda, um representante dos Bombeiros do Distrito da Guarda.

O tema geral da reunião foi, como não podia deixar de ser, o Congresso-70; e a preocupação dominante situou-se na apresentação e análise das teses ou estudos, de cujas conclusões e de cujas resoluções depende, por parte das entidades superiores, no futuro e nos seus aspectos fundamentais, o «Fomento e Valorização do Voluntariado».

No Distrito de Aveiro trabalha-se a sério, honestamente e com plena consciência das responsabilidades e dos graves e prementes problemas que afligem a causa do Voluntariado.

E, porque se trabalha com tanta seriedade e com tão perfeita noção das responsabilidades, há fundadas esperanças de que aos Bombeiros, e particularmente aos trezentos e tantos Corpos de Bombeiros Voluntários espalhados pela Metrópole, Ilhas e Ultramar, sejam, finalmente, tributados todo o respeito, atenções e reconhecimento, a nível oficial, pelos inestimáveis serviços que prestam e pelas admiráveis lições de altruísmo e de solidariedade humana que, diàriamente, hoje aqui, amanhã acolá, vão dando pelo País fora.

A terminar, e parafraseando o Dr. Norberto Lopes: «É preciso acudir (dar toda a colaboração) aos Bombeiros quanto antes e não deixar que em casa de ferreiro o espeto continue (para mal de todos) a ser de pau».

LÚCIO LEMOS

Desportos

Continuações

Basquetebol

Jogos para domingo:

ILLIABUM — OLIVAIS
ESGUEIRA — VILANOVENSE
GINÁSIO — SPORT
EFACEC — ED. FISICA

Campeonato de Iniciados de Aveiro

Resultados da 7.ª jornada:

ILLIABUM — GALITOS . . . 16-18
MEALHADA — SANJOANENSE . 20-29

Mapa de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	5	4	1	153-88	9
Galitos	5	4	1	134-90	9
Esgueira	5	3	2	148-140	8
Beira-Mar	5	2	3	120-127	7
Sanjoanense	5	2	3	129-147	7
Mealhada	5	0	5	76-168	5

Jogos para domingo:

BEIRA-MAR — GALITOS
MEALHADA — ESGUEIRA
SANJOANENSE — ILLIABUM

TAÇA DE PORTUGAL

que o Galitos; todavia, ficámos com a impressão de que não teria vencido, se os aveirenses pudessem bater-se de igual para igual. De facto, enquanto os figueirenses puderam manter sempre o «cinco» inicial, os aveirenses tiveram três atletas desclassificados (Horácio, Vítor e Cotrim) e dois outros com quatro faltas (Antunes e Robalo). Um pormenor ainda: o Ginásio converteu 20 lances-livres (28 tentados), contra 5 do Galitos (10 tentativas), o que é sintomático.

HOMENAGEM AOS JUNIORES DO GALITOS

associando-se à homenagem aos basquetebolistas do Galitos.

Por fim, defrontaram-se, sob arbitragem do sr. Albano Baptista, os juniores da presente época e um misto formado por juniores das duas temporadas anteriores.

Alinharam e marcaram:

Juniores — *Farela 10, Madureira 10, Júlio 2, Jorge Campos, Vieira, Penicheiro 4, Vale 2, Rocha Marques, Rebocho 2, Peixinho 4, Bastos 7 e Gonçalo.*

Misto — *Antunes 16, Horácio 4, Esgueirão 9, Jorge 2, Teles 4, Nogueira 2, Pacheco, Mário Duarte 2 e Martins 4.*

Registou-se um empate (43-43), depois do misto concluir a primeira parte a vencer por 15-20.

— *Nota final: a título excepcional, e associando-se desse modo à homenagem, a Comissão Administrativa do Pavilhão Gimnodesportivo não cobrou a taxa de utilização do recinto.*

Andebol de Sete

felizes no remate. Ao intervalo, portistas ganhavam por 5-4 — desfecho adulterado por decisão inconcebível do árbitro José Maia anulando um golo dos beiramarenses.

De resto — e para além da excelente actuação do guarda-redes Lima, esteio dos portuenses — haverá de registar-se que a arbitragem, pela má e muito deficiente actuação do referido sr. José Maia, lesou bastante os auri-negros, impedindo-os de melhor rendimento.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 36 DO «TOTOBOLA»

10 de Maio de 1970

1 — PORTUGAL — ITALIA 1
2 — VIZELA — BRAGA 2
3 — BOAVISTA — PORTO 1
4 — PENAFIEL — LEIXÕES 2
5 — ESPINHO — A. VISEU 1
6 — BEIRA-MAR — SANJOANENSE . 1
7 — GOUVEIA — LAMAS X
8 — PENICHE — MARINHENSE . . . 1
9 — U. SANTARÉM — T. NOVAS . . 1
10 — TRAMAGAL — ACADÉMICA . . 2
11 — C. U. F. — BENFICA 1
12 — LUSO — MONTIJO X
13 — LUSITANO — SESIMBRA . . . 2

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ACESSO ÀS PRAIAS AVEIRENSES

Por deliberação tomada em 20 do mês transacto, a Câmara Municipal de Aveiro optou pela construção provisória de um pontão sobre o Canal do Paraíso, em substituição temporária da actual Ponte da Dobadoura e enquanto se processarem os trabalhos de construção da nova ponte, a edificar no mesmo local.

O pontão, cujo preço foi orçamentado em 113 contos, permitirá o acesso à margem poente da nossa Ria a todos os veículos que não excedam 12 toneladas — assegurando-se, assim, o trânsito mais curto com as praias do litoral aveirense durante o período estival.

PLATÃO MENDES NO CLUB DE AVEIRO

Conforme anunciámos, foi inaugurada, no dia 26, à tarde, no Cine-Teatro Avenida, uma exposição de aguarelas de Platão Mendes — em que o conhecido artista revela ao público aveirense, em três dezenas de trabalhos, uma nova faceta da sua sensibilidade e da sua personalidade artística.

No acto inaugural, estiveram presentes diversas figuras salientes da cidade, entre elas os srs. Dr. José Pereira Tavares, Dr. Álvaro Sampaio, Desembargador Mello Freitas, Gervásio e Carlos Aleluia, Dr. Orlando de Oliveira, Dr. António Simões de Pinho, Dr. José Gomes Bento e Dr. Joaquim Henriques.

À noite, no Club de Aveiro, Platão Mendes efectuou e comentou a projecção de algumas dezenas de excelentes diapositivos, seleccionados da sua valiosíssima colecção.

Precedendo a projecção, realizou-se uma breve sessão, presidida pelo sr. Dr. José Gomes Bento, Presidente da Direcção do Club de Aveiro, ladeado pelos srs. P.e Manuel Caetano Fidalgo, Director do «Correio do Vouga»; Dr. Duarte Rodrigues, representante do «Litoral»; Dr. Joaquim Henriques; Eng.º Moreira de Campos; Eng.º João Sacchetti; e Eduardo Cerqueira — que fez a apresentação de Platão Mendes, relevando os méritos do consagrado artista-fotógrafo.

ESCUTISMO EM AVEIRO

Ontem, 30 de Abril, os Escuteiros de Aveiro iniciaram as comemorações do vigésimo aniversário da reorganização do Escutismo nesta cidade, com uma sessão solene no salão de festas da Casa de Santa Zita.

Amanhã, sábado, na sede do Agrupamento, pelas 16 horas, será prestada homenagem ao Dr. António Christo, Fundador do Escutismo Católico em Aveiro, inaugurando-se, em seguida, uma exposição documental e fotográfica; e às 21.30 horas, iniciar-se-á, na Sé, uma Velada de Armas.

No domingo, 3, será, às 10.30 horas, a PROMESSA SOLENE, também na Sé, de novos elementos, seguida de missa; às 13 horas, um almoço de confraternização; e às 21.30, récita no salão de festas do Seminário de Santa Joana Princesa.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

No último sábado, num restaurante desta cidade, realizou-se o costumado almoço de confraternização do pessoal das oficinas da Companhia Portuguesa de Celulose.

Iniciou a série de brindes o sr. Costa Júnior, agradecendo a presença do Director e dos engenheiros e lembrando o interesse de se alargarem a outras secções da Fábrica estas manifestações.

Usou depois da palavra o Mestre Virgílio Gonçalves, expressando a tristeza de todos os confraternizantes pela ausência, naquela festa, do Presidente do Conselho de Administração da Celulose, sr. Eng.º Rodrigues de Carvalho, habitual conviva, nos anos anteriores.

Falaram ainda os srs. Eng.º Rui Ribeiro, Eng.º Pedro Ferreira, Eng.º Cachim, Eng.º Pereira Dias, Eng.º Pinho e Melo, Lima e Peres Monteiro.

ACTO DE BENEMERÊNCIA

O Circo Royal destinou o produto líquido de um dos seus espectáculos, na Feira de Março, ao Albergue de Mendicidade de Aveiro.

Como exemplo, infelizmente pouco comum, registamos com aplauso este gesto de benemerência.

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA

Promovida pela Delegação Distrital de Aveiro da Mocidade Portuguesa, realizou-se no último sábado, na Escola Industrial e Comercial desta cidade, a segunda eliminatória do concurso nacional de selecção para a VIII TAÇA ESCOLAR INTERNACIONAL DE PREVENÇÃO RODOVIÁRIA. Em primeiro lugar classificou-se o aluno do Colégio Nacional de Anadia Carlos Manuel Gomes da Cruz, que irá disputar em Lisboa, este mês, a terceira eliminatória, para apuramento dos quatro filiados da M. P. que irão representar o nosso País na fase internacional a realizar em Paris.

OFERECE-SE

— ajudante de guarda-livros, com 25 anos de idade; serviço militar cumprido; com bastante prática.

Resposta à Redacção, ao n.º 206.

SORTEIO DO BEIRAR-MAR

A *Tertúlia Beiramarense* procedeu ao sorteio de uma motorizada CASAL, sorteio este a que habilitavam os bilhetes numerados de ingresso aos vários festivais este ano promovidos na Feira de Março.

Foi premiado o número 37 917.

PARÓQUIA DA GLÓRIA

Dentro do espírito de renovação pastoral e litúrgico, o Conselho Paroquial da freguesia de N.ª S.ª da Glória, entendeu por bem dar ao mês de Maio um carácter mais eclesial, em que a participação dos leigos fosse mais activa.

Deste modo, a celebração do mês, consagrado à Virgem, terá o seguinte esquema: após a recitação festiva do terço, a comunidade presente reflectirá sobre os temas abaixo indicados, auxiliada nesta reflexão por uma equipa de sacerdotes e leigos.

Os temas a reflectir serão os seguintes:

1.ª semana — Pastoral do Baptismo.

2.ª semana — A vivência da fé, na Comunidade dos primeiros séculos.

3.ª semana — O Papado, na Igreja de Jesus.

4.ª semana — Nossa Senhora Mãe da Igreja.

ESPECTÁCULO DE VARIEDADES

Na próxima sexta-feira, dia 8, alunos da Escola Industrial de Águeda virão a esta cidade, ao Teatro Aveirense, com um espectáculo de variedades.

A receita reverterá em benefício do Movimento Nacional Feminino, destinando-se, especialmente, aos soldados dos concelhos de Águeda e de Aveiro presentemente em serviço no Ultramar português.

PARÓQUIA DA VERA-CRUZ

MÊS DE MARIA

Realiza-se, este ano, tendo começado em 1 de Maio, na igreja paroquial, diàriamente, às 18.30 horas, antes da missa vespertina.

Na igreja do Carmo, será às 21 horas, todos os dias do mês de Maio.

Terminará com a Peregrinação Anual a Fátima, no dia 31 de Maio, último domingo. As inscrições devem fazer-se no Secretariado Paroquial, quanto antes.

FESTA DE NOSSA SENHORA DA LUZ

No próximo domingo, 3 de Maio, realizar-se-á a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Luz. Constará do seguinte programa:

Às 12 horas — Missa Solene; às 17 horas — Exposição do Santíssimo. Terço Solenizado e Sermão (actuará o Grupo Coral da Vera-Cruz).

FESTA DA ASCENSÃO DO SENHOR

Realizar-se-á na Quinta-Feira da Ascensão, dia 7, às 18.30 horas, constando de missa solene, procissão eucarística, lançamento das flores e bênção.

CELEBRAÇÕES BAPTISMAIS

Segundo a Nova Reforma da Liturgia Baptismal, os baptizados passam a ser feitos colectivamente, em celebrações baptismais comunitárias.

Neste mês, haverá uma, na festa de Pentecostes, a 17 de Maio. Depois, de Junho em diante, passará a haver uma celebração baptismal por mês, possìvelmente no último domingo de cada mês.

Na próxima reunião do Conselho Paroquial será fixado o programa.

COMUNHÃO SOLENE

A primeira Comunhão das crianças, este ano, realizar-se-á no próximo dia 24 de Maio, Domingo da Santíssima Trindade.

A missa solenizada da Comunhão principiará às 10 horas. De tarde, às 17 horas, realizar-se-á a procissão eucarística, promovida pela Mordomia do Santíssimo Sacramento, incorporando-se nela as crianças com as suas túnicas brancas.

cartões de visita

NASCIMENTOS

● *No dia 20 do mês transacto, nasceu, no Hospital da Misericórdia de Aveiro, o segundo filhinho ao casal da sr.ª D. Maria de Lourdes Estudante e do nosso bom amigo sr. Carlos Alberto Oliveira Naia.*

Ao menino foi dado o nome de Carlos Jorge.

● *No Hospital de Santa Joana Princesa, no domingo, nasceu a primeira filhinha ao casal da sr.ª D. Justa Maria Giesta da Silva Vaz Pinto e do nosso colaborador Alfredo Joaquim Ferreira Vaz Pinto.*

A menina foi baptizada com o nome de Maria João.

Os nossos parabéns

PEDIDO DE CASAMENTO

No dia 25 do mês findo, para o sr. Pompeu Pinto Simões Maia, funcionário do Posto Clínico de Santarém, foi pedida em casamento, por sua irmã mais velha, sr.ª D. Fernanda dos Santos Flores da Maia, a professora do Ensino Primário Oficial sr.ª D. Maria da Conceição da Maia Vieira Barbosa, filha da sr.ª D. Ludovina da Maia Vieira Barbosa e do nosso bom amigo José Vieira de Oliveira Barbosa, e irmã do sr. João José e Francisco Manuel Vieira Barbosa, o primeiro Gerente do Banco Comercial de Angola em Moçâmedes e o segundo funcionário do Banco Português do Atlântico em Coimbra.

O casamento realizar-se-á no período das próximas férias escolares.

EGAS SALGUEIRO

Tendo experimentado sensíveis melhoras, regressou na segunda-feira à sua casa de Aveiro, após demorado internamento no Hospital do Carmo, no Porto, onde, como oportunamente aqui referimos, foi operado com todo o êxito, o sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro.

Renovamos os nossos votos de pronto e completo restabelecimento.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Aquisição de terrenos para construção

DR. ARTUR ALVES MOREIRA, *Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:*

Faço público que, a CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO, em sua reunião ordinária de 30 de Março findo, deliberou mandar chamar a atenção das pessoas interessadas na AQUISIÇÃO DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO, em qualquer local do concelho, para o Edital e o Aviso publicados, respectivamente, em 19 de Novembro de 1958, 23 de Janeiro de 1964 e 27 de Abril de 1967, que recomendam deverem as mesmas pessoas efectuar prévia consulta à Câmara Municipal, a fim de se esclarecerem convenientemente sobre a viabilidade das suas pretensões e das condições em que poderá vir a ser autorizada a construção.

Estabelece o Decreto-Lei n.° 46 673, de 29 de Novembro de 1965, que TODOS OS PROPRIETÁRIOS DE TERRENOS, divisíveis em lotes para construção, independentemente da área atribuir a cada um dos lotes, mesmo nos casos em que sejam iguais ou superiores a 5 000 m² — *(Parecer da P. G. da Rep. de 27 de Março de 1969, publicado no D.° do Gov.° n.° 165 — II série — 16 de Julho de 1969* — NÃO PODERÃO transaccioná-los sem que primeiramente disponham de uma LICENÇA DE LOTEAMENTO, titulada por alvará municipal, da qual constarão as prescrições a que o requerente fica sujeito.

Esta licença é gratuita.

Nos termos do art. 12.° daquele Decreto-Lei, incorrerá na MULTA DE 10 A 1 000 CONTOS, elevada, em caso de reincidência, para o dobro destas quantias, todo aquele que, sem ter obtido a licença de loteamento, VENDA, PROMETA VENDER OU ANUNCIE À VENDA, por qualquer forma de publicidade, de terrenos, sem ter obtido a referida licença de loteamento, ou que deixe de cumprir as condições estabelecidas nessa licença.

Incorre, ainda, na MULTA DE 2 000$00 a 20 000$00, elevada para o dobro, em caso de reincidência, segundo dispõe o artigo 13.° do mesmo Decreto-Lei, todo aquele que:

a) — Deixe de declarar no acto da escritura de venda, ou no título da promessa de venda, a data da licença de loteamento e as prescrições nesta estabelecidas;

b) — Omita nos anúncios de venda a data da licença, ou nelas fizer qualquer indicação não conforme com aquelas prescrições, ou susceptível de induzir em erro sobre elas.

Paços do Concelho de Aveiro, 7 de Abril de 1970

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 30 de Março findo, deliberou, nos termos do § 1.° do art.° 339.° do Código Administrativo, que as reuniões da Câmara Municipal passem a realizar-se, a partir do dia 18 de Maio próximo, às 21 horas, das segundas-feiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Para constar, dactilografou o presente e outros de igual teor, que vão ser publicados e afixados nos lugares da estilo.

E eu Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Abril de 1970.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Serviços Municipalizados de Aveiro

Admissão de Pessoal

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da 1.ª publicação do presente aviso, para o preenchimento de 6 vagas de **Guarda-Fios de 3.ª Classe**, a que corresponde o salário mensal ilíquido de 2.000$00.

Podem concorrer indivíduos com pelo menos 21 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos), com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no respectivo «Regulamento».

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Aministração destes Serviços, contendo as indicações que constam do «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso modelo D/4 e do documento comprovativo das habilitações.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 28 de Abril de 1970.

O Presidente do Conselho de Administração
Artur Alves Moreira

Cerâmica Aveirense, S. A. R. L.

CAIS DE SÃO ROQUE — AVEIRO

Relatório do Conselho de Gerência, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal — Exercício de 1969

Relatório da Gerência

Senhores Accionistas :

De conformidade com a Lei e o nosso Pacto Social, submetemos à vossa apreciação o Balanço referente ao exercício findo, e, bem assim, a respectiva conta de EXPLORAÇÃO.

Verifica-se ter havido o prejuízo de Esc. 415 209$20 (sensivelmente igual ao do ano anterior) o que não estranhamos, visto que se mantiveram as mesmas condições, quer de preços quer de trabalho.

Efectivamente, os Serviços Municipalizados, só nos fins de Novembro tiveram a possibilidade de nos fornecer a energia indispensável para pormos a funcionar o novo grupo de fabrico e, até agora, não lhes foi possível, a-pesar-da sua muito boa vontade, terminar a montagem da cabine.

Assim, só nos princípios de Dezembro, começamos a fazer as experiências com aquele grupo, e a proceder às respectivas afinações.

No fim do ano, devido à procura de materiais em todas as zonas do país, foi possível obter uma melhoria de preços.

Estamos esperançados que este facto, e a circunstância do novo grupo estar em funcionamento (o que permite uma maior regularidade no fabrico) irão modificar no próximo exercício, os resultados destes dois últimos anos.

Ao Conselho Fiscal e a todos os que nos ajudaram a cumprir a nossa missão, apresentamos os nossos agradecimentos.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1969

A Gerência,
João Rocha dos Santos
João Evangelista de Campos
Primo da Naia Pacheco

Balanço de 1969

ACTIVO

Disponível			
Caixa		11.615$20	
Devedores e Cred. - Dep. à Ordem		16.056$10	27 707$30
Realisável			
Devedores e Cred. — Débitos		446.906$60	
Combustível		17.348$00	
Lubrificação		4.490$40	
Matérias Primas		32 683$00	
Despezas Gerais		3.134$30	
Letras a Receber		3.044$80	
Gastos de Fabrico		22.633$70	
Conservação de Edifícios		3.315$00	
Transportes		607$00	
Manufacturas		38.862$60	
Manufacturas em Fabrico		106 570$90	679.596$30
Imobilisado			
Máquinas e Ferramen.	1.615.601$90		
Desvalorização	102.795$00	1.512.806$90	
Edifícios, Terrenos e Instalações Fixas	4.860.673$40		
Desvalorização	303.672$80	4.557.000$60	
Móveis e Utensílios	12.665$00		
Desvalorização	1.877$00	10.788$00	
Automóveis	93.601$00		
Desvalorização	25.800$00	67.801$00	
D. Severina P. Campos		282.495$30	
Devedores Duvidosos		1.382 895$10	7.815 786$90
Comparticipações			
Sibave-Soc. Ind. de Barro Verm., L.da			7 500$00
Situação Liquida Passiva			
Perdas e Lucros: Saldo de 1968		357.170$80	
Prejuízo de 1969		415.209$20	772.380$00
			9 300.970$50

PASSIVO

Exigível		
Devedores e Cred. — Saldos Credores	1.771 099$80	
Letras a pagar	2 253 148$00	
Imposto de transacções	36.202$40	4.060.450$80
Situação Liquida Activa		
Capital	5.750.000$00	
Fundo de Reserva Legal	100 000$00	
Provisão p.ª Cobranças Duvidosas	63.574$00	
Provisão p.ª Reserva Livre	16 357$70	
Reavaliação de Imóveis	1.310.788$00	5 240.519$70
		9 300 970$50

Aveiro, 31 de Dezembro de 1969

O Técnico de Contas,
João Evangelista de Campos

A Gerência,
João Rocha dos Santos
João Evangelista de Campos
Primo da Naia Pacheco

Conta de Exploração

Lucro ilíquido na conta Manufacturas		3.264 739$70
Lucro líquido da conta Fazendas Gerais		1.240$20
Transferido das seguintes contas:		
Transportes	41 080$90	
Mão de Obra	11 335.474$10	
Juros e Descontos	170 101$00	
Conservação de Edifícios	59 655$10	
Lubrificação	34 617$90	
Combustível	307.901$00	
Matérias Primas	231.006$00	
Gastos de Fabrico	664 404$20	
Despezas Gerais	374.252$00	
Percentagens	28.552$10	
Amortizações nas seguintes contas:		
Máquinas e Ferramentas	102.795$00	
Móveis e Utensílios	1.877$00	
Automóveis	25.800$00	
Edifícios, Terrenos e Inst. Fixas	303.672$80	
Prejuíso apurado		415.209$20
	3.681.189$10	3.681.189$10

Perdas e Lucros

Saldo de 1968	357 170$80	
Prejuízo de 1969	415.209$20	
Saldo para 1970		772.380$00
	772 380$00	772 380$00

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas :

Tendo examinado o Relatório, Balanço e Contas que nos foram submetidos para apreciação, pelo Conselho de Gerência, e verificando a sua exactidão, tanto mais que, durante todo o ano, acompanhamos a actuação daquele Conselho, somos de

P A R E C E R

que aproveis os referidos documentos.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1970

O Conselho Fiscal,
Jorge Francisco Gomes Pestana
Américo Antunes Pereira
Emanuel Campos Corado

SEM TÍTULO

DESEMBARGADOR MELLO FREITAS ● ● ●

É certo que o mal vem de longe e está na dependência de resolver-se a fundo o problema dos esgotos.

Não haveremos nós Aveirenses, porém, suportado em demasia, sem protestos de vulto, a falta de oportunas dragagens do infecto vasadoiro, que *em pleno centro citadino se patenteia,* para maior celebridade desta suposta Veneza lusitana?

Vasadoiro que não atinge aspectos e culminâncias da «Cloaca Maxima» de Roma, do século XI A. C., mas que, à vista e olfacto de visitantes sensíveis, constituirá, decerto, e para não mais esquecer, uma das *especialidades* de Aveiro...

Lorde Ponsonby de Shulbrede, autor da brochura intitulada «Falsários actuando em tempo de guerra», começa fazendo citações. Entre estas a de John Bright: «Declarada a guerra, a primeira vítima é a verdade. Havendo guerra no país há tantas mentiras como grãos de areia.»

A par de grossas patranhas, igualmente se recorre a anedotas contundentes. Vejamos uma delas. Simples anedota a amenizar o assunto, sem outra intenção da minha parte.

Hitler, já proprietário, foi procurado por um dos seus inquilinos,a queixar-se de deficiência nos canos de esgoto, mas o inquilino não era do «partido» e, por esse motivo, Hitler, depois de breve pergunta a tal respeito, logo o despediu, sem atender a reclamação.

Voltou o pobre homem segunda vez e, porque não se convertera, passou-se a mesma cena.

Finalmente, uma terceira vez e, ao entrar no gabinete do Führer, o inquilino levantou bem alto a mão direita, como os nazistas usavam saudando o Chefe.

Hitler: «Está bem, comecamos a entender-nos.»

O inquilino: «Não é isso. Quero dizer que a... já chega a esta altura !»

Sem, de facto, se haver chegado a tão grande altura, — estão agora a efectuar-se dragagens no Canal... Depois veremos !

Há anos, na típica Amsterdão, observei que vários homens, percorrendo os canais, iam *pescando* para dentro de barcaças o que houvesse caído à água e fosse boiando.

Exactamente como em Aveiro — não é verdade?

Amsterdão, sempre em festa, toda embandeirada, a receber alegremente os visitantes !

Em várias urbes europeias a cada passo se lê esta recomendação: *«Conserve limpa a sua cidade»*. E em Londres deitar para o chão qualquer espécie de lixo poderia custar nada menos do que cinco libras !

No tempo de melancias e melões, que se vendem em bateiras encostadas ao cais da Rua de João Mendonça, e de grande aglomeração de caminhetas no Rossio — não haveria libras que chegassem, se estivéssemos em Londres...

Mas, cada terra com seus usos, seus olhos e seus narizes !

Em linguagem actual, haverá quem se atreva a considerar *espelho d'água* o espaço que medeia entre a Ponte-Praça e a Capitania?

Francamente, em "maré vaza que espelho será esse?

Não pretenderia que dali se desprendessem suaves perfumes, de gardénia e dafne ou semelhantes — mas suponho lícito desejar, para *decência da nossa cidade,* que, ao menos, se proceda zelosamente como em povoações desprovidas de rede de esgotos: não se deixa que as fossas trasbordem e tresandem !

Em Aveiro, já lá vai o tempo em que os «Cavaleiros da Ordem da Higiene», pela calada da noite, chegavam das aldeias próximas, com seus carros de bois e lanternas de petróleo, para levarem estrumes caseiros que de dia tinham comprado e deixado a escorrer...

O saneamento de que estou tratando não seria tarefa para aqueles prestimosos cidadãos, a quem, com pouco respeito, chamávamos «esterqueiros». Mas a alguém incumbe !

O bom nome da terra ainda valerá alguma coisa?

No XVIII canto da «Divina Commedia», Dante, ao descrever-nos horrores do Inferno, com seus «fossos malditos», não teve em pouca conta, para instrumentos de martírio, os pântanos e lodaçais, replectos de impurezas e imundícies.

Tratando impiedosamente os «aduladores», divisa-os

Continua na página quatro

FESTIVAL DE FOLCLORE

Como consta do programa das Festas da Cidade, que neste jornal tornamos público, haverá, nas tardes de 10 e 11, um «Festival de Folclore», organizado pelo Município aveirense e pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo, através da Direcção Geral de Cultura Popular e Espectáculos — certame público e gratuito, como, aliás, todos, menos um, dos números programados. É patente que o grande quinhão dos encargos pertence àquele alto e dinâmico departamento público — que, por isso, merece a gratidão de quantos assim podem assistir a uma excelente mostra do folclore português. Mais : trata-se da primeira série de espectáculos do género, a nível nacional, de iniciativa da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

No primeiro dia, actuarão : Rancho Típico de Boavista, de Portalegre (46 elementos) ; Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos (45 elementos) ; Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa (21 elementos) ; Grupo Folclórico de Vermilhas, do Caramulo (30 elementos) ; Grupo Folclórico de S. Torcato (43 elementos) ; e o Grupo Típico «O Cancioneiro de Águeda» (42 elementos).

No segundo dia, exibir-se-ão : Rancho Regional de Paredes, Douro (42 elementos) ; Grupo Folclórico de Monsanto da Beira (30 elementos) ; Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, de Braga (40 elementos) ; Ronda Típica da Meadela (35 elementos) ; Conjunto Etnográfico de Moldes, de Arouca (43 elementos) ; Grupo Folclórico «Pauliteiros de Miranda» (42 elementos) ; e o Grupo Folclórico «Como Eles Cantam e Dançam em Paços de Brandão» (40 elementos).

Cada um dos ranchos apenas actuará quinze minutos.

BOMBEIROS

CONGRESSO-70

Cont. da 1.ª página

grande parte, dependem muitas das soluções para os problemas pendentes) saibam actuar em conjunto, com autêntica coesão, o tal espírito de equipa que opera milagres, na certeza da justiça que, mais dia menos dia, será prestada à nobre causa, toda votada ao bem comum.

E é com a certeza dessa **certeza** que as Corporações de Bombeiros do Distrito de Aveirc (um Distrito com gente briosa e dedicada que sempre caprichou e capricha em realizar trabalho válido e sério) têm vindo a actuar, sem descanso, desde há meses, sob a superior orientação do Presidente da Mesa dos Encontros Distritais de Direcções, um autêntico Comandante (ainda que sem farda, como ele gosta de dizer), homem fora de série e «alma mater» da organização, pelo bom êxito do Congresso-70, o Congresso da reviravolta (leia-se **reforma**) ou da renovação, como se lhe queira chamar.

As reuniões de trabalho e os Encontros preparatórios deste importante acontecimento seguem-se num ritmo concordante com o brilho e o nível que se pretende que o Congresso atinja.

O último Encontro realizou-se no pretérito sábado no salão nobre da Câmara Municipal de Aveiro e a ele assistiram, além das Direcções e Comandos das Corporações

Continua na página quatro

A mesa do Encontro de sábado último, vendo-se ao centro o Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses

FESTAS DA CIDADE

PROGRAMA

DOMINGO, 10 DE MAIO

DIA DA FRATERNIDADE BELEM DO PARÁ-AVEIRO COM A PRESENÇA DE ALTAS INDIVIDUALIDADES BRASILEIRAS

10.30 HORAS — Descerramento da placa com o nome de «Rua de Belém do Pará-Cidade Irmã» concedido à artéria poente da PRAÇA DA REPÚBLICA ● Assentamento da primeira pedra do monumento memorativo da jubilosa fraternidade.

11.30 HORAS, na IGREJA DO CARMO — Missa Gratulatória pelo auspicioso e fraterno pacto, concelebrada pelos venerandos Arcebispo do Pará e Bispo de Aveiro.

16 HORAS, no salão nobre dos PAÇOS DO CONCELHO — Sessão solene de boas-vindas aos distintos visitantes brasileiros.

18 HORAS, no CANAL CENTRAL: «Festival de Folclore» — precedido do desfile dos sete Grupos participantes, desde o Parque do Infante D. Pedro até ao lugar da exibição — organizado pela Câmara Municipal e Secretaria de Estado da Informação e Turismo, através da Direcção Geral da Cultura Popular e Espectáculos.

SEGUNDA-FEIRA, 11

18 HORAS, no CANAL CENTRAL: «Festival de Folclore» — II Parte, com a exibição de sete conjuntos.

21.30 HORAS, no SALÃO MUNICIPAL DE CULTURA : *«Paisagem de Aveiro* — o Ambiente e o Homem», na palavra de Frederico de Moura, na paleta de Cândido Teles, na *objectiva de Vasco Branco*

TERÇA-FEIRA, 12

DIA DE SANTA JOANA ● FERIADO MUNICIPAL

10.30 HORAS — Missa solene, na IGREJA DE JESUS, celebrada pelo venerando Bispo de Aveiro, com homilia pelo Padre Manuel Caetano Fidalgo.

18 HORAS — Procissão, saindo da igreja de Jesus e percorrendo as ruas da cidade. Incorporar-se-ão no cortejo as autoridades civis, militares e judiciais, os visitantes brasileiros, associações religiosas, clero, seminaristas e irmandades.

21.30 HORAS,na IGREJA DA MISERICÓRDIA — Audição do *Orfeão de Vagos.*

22 HORAS, no ROSSIO — Concerto popular pelas Bandas *Amizade* e do *Internato Distrital de Aveiro.*

23 HORAS, no CANAL CENTRAL — Fogo aquático e preso.

QUARTA-FEIRA, 13

21.30 HORAS, no TEATRO AVEIRENSE — Sarau com a participação do *Conservatório Regional de Aveiro* e da *Academia de Ballet do Prof. Trecu.*

SEXTA-FEIRA, 15

21.30 HORAS, no TEATRO AVEIRENSE — Espectáculo pelo CETA (*Círculo de Teatro de Aveiro*) com o «Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna.

SÁBADO, 16

11 HORAS — Inauguração dos novos edifícios das Escolas de VILAR e da VERA-CRUZ.

15 HORAS — Inauguração do novo conjunto municipal, na PRAÇA DA REPÚBLICA, incluindo o edifício destinado à Biblioteca de Aires Barbosa e demais serviços de Cultura, Turismo e Finanças Públicas.

21.30 HORAS, no PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO — Sarau de Ginástica pelo *Sporting Clube de Aveiro.*

DOMINGO, 17

14 HORAS, no CABOUCO — Concurso Pecuário.

14.30 HORAS, no CANAL CENTRAL — Concurso dos Painéis dos Barcos Moliceiros, promovido pela Comissão Municipal de Turismo.

NOTA : Com excepção do sarau ginástico do Sporting Clube de Aveiro, todos os espectáculos serão PÚBLICOS e GRATUITOS, devendo, todavia, respeitar-se a precedência dos lugares destinados às entidades oficiais.

Litoral Aveiro, 1 - Maio - 1970
Ano XVI - Número 807